

PERSPECTIVAS EMPREENDEDORAS DOS DISCENTES DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

*Rebeca Josiane Alves de
Holanda*

Discente do curso de
Biblioteconomia da Universidade
Federal do Amazonas (UFAM).
E-mail: rebecaholanda.rj@gmail.com

Jorge Luiz Cativo Alauzo

Bibliotecário do Instituto Nacional de
Pesquisas da Amazônia (INPA).
E-mail: jorge.cativo@inpa.gov.br

Daniela Spudeit

Docente no curso de Biblioteconomia
e no Programa de Pós-Graduação em
Gestão da Informação da
Universidade do Estado de Santa
Catarina (UDESC).
E-mail: danielaspudeit@gmail.com

RESUMO

Analisa as perspectivas empreendedoras dos alunos do quarto período do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas em relação ao mercado de trabalho. Dessa forma, busca traçar o perfil dos discentes do Curso de Biblioteconomia da UFAM, conhecer a visão destes acadêmicos em relação ao mercado de trabalho e apresenta as perspectivas empreendedoras destes futuros profissionais. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, tendo como universo os discentes regularmente matriculados no curso de Biblioteconomia. Conclui em relação ao perfil acadêmico, que 70% dos discentes é do sexo feminino, com faixa etária entre 19 e 25 anos, recebem auxílio financeiro dos pais. Sobre a visão do mercado de trabalho, indica que apenas 8% planeja empreender algum negócio na área de gestão da informação, embora 55% dos respondentes não descartam esta possibilidade em algum momento da carreira profissional. Destaca-se que as duas áreas de maior interesse para empreender são a normalização documentária e gestão de portais de periódicos e editoras. Espera-se que a partir da pesquisa, os discentes ocupem novos nichos de atuação empreendendo negócios na área de gestão da informação nas diversas frentes e oportunidades que o mercado apresenta.

Palavras-chave: Empreendedorismo.
Biblioteconomia. Mercado de trabalho. Universidade
Federal do Amazonas.

ENTREPRENEURIAL PERSPECTIVES OF THE STUDENTS OF THE LIBRARIANSHIP COURSE OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF AMAZONAS

ABSTRACT

It identifies the entrepreneurial perspectives of the students of the fourth period of the Librarianship course of the Federal University of Amazonas in relation to the labor market. Its specific objectives are: to trace the profile of the students enrolled in

the fourth period of the UFAM Librarianship Course, to know the vision of these scholars in relation to the labor market and to present the entrepreneurial perspectives of the interest of these future professionals. It is an exploratory and descriptive research, having as universe the students regularly enrolled in the course of Librarianship. It concludes in relation to the academic profile, that 70% of the students are female, with age group between 19 and 25 years, receiving financial assistance from the parents. Regarding the job market view, it indicates that only 8% will effectively undertake the field or have their own business, although 55% of respondents do not rule out the possibility of undertaking the field at some point in their professional career. It should be noted that the entrepreneurial perspectives of greatest interest are: documentary normalization and the professional contribution in portals of periodicals and publishers. It is hoped that from the research, the students occupy new niches of performance to the detriment of the decreasing number of available places in public tenders of public tenders.

Keywords: Entrepreneurship. Librarianship. Job market. Universidade Federal do Amazonas.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças associadas ao mundo do trabalho, ao movimento dos sistemas abertos, ao advento da internet e de novas tecnologias de informação e comunicação foram fatores determinantes para modificar a relação entre as pessoas, seus modos de produção, o custeio da mão de obra assalariada envolvida nas relações mercadológicas. Todos esses fatores influenciam na competitividade entre as empresas que passam fundamentalmente a ter visão estratégica, prezando pela qualidade e contratação de profissionais que tenham além de conhecimentos empíricos.

Nesse cenário, surgem profissões e oportunidades de atuação, evidenciando a necessidade da formação de profissionais com maior comprometimento, liderança, engajamento com as mudanças e que estejam capacitados para atuar nas diferentes frentes de atuação. Estas características profissionais associam-se ao espírito empreendedor que segundo Nascimento e Freitas (2016, p. 29) “[...] tem a capacidade de enxergar em coisas pequenas e comuns a chance de crescer, evoluir

e alcançar objetivos. Eles são determinados e dinâmicos, não deixam que os obstáculos os façam desistir de seus objetivos”.

Associa-se o perfil desse empreendedor de acordo com o pensamento de Kirzner (1973), que o considera como alguém que cria um equilíbrio, encontrando uma posição clara e positiva em um ambiente de caos e turbulência, ou seja, identifica oportunidades na ordem presente. A partir dessas oportunidades, considera-se que o Empreendedorismo está relacionado a uma revolução silenciosa em que seu agente assume riscos calculados, aproveitando-se das oportunidades e acima de tudo inovando para transformar o ambiente de uma organização e da própria sociedade em que se insere.

O momento atual pode ser chamado de era do empreendedorismo segundo Dornelas (2018, p. 10) “[...] pois são os empreendedores que estão eliminando barreiras comerciais e culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e novos empregos.” Segundo o mesmo autor são esses empreendedores que estão quebrando paradigmas e criando riquezas para a Sociedade.

No Brasil, o tema passou a ser explorado a partir da década de 1990 com a criação do SEBRAE e as inúmeras ações de capacitação e programas destinando recursos financeiros para fomentar o Empreendedorismo no país. Algumas dessas ações envolvendo o tema foram as iniciativas dos Programas Softex e GENESIS, que incentivam o estudo e a criação de empresas de *software*; as capacitações voltadas para o empreendedorismo chamada EMPRETEC, os programas Jovem Empreendedor do Sebrae e Brasil Empreendedor. Além disso, surgiram ainda, parcerias com universidades e cursos para o ensino do tema como o Engenheiro Empreendedor. Outra iniciativa que merece destaque foram os incentivos e premiações a jovens empreendedores com empresas voltadas à Internet; além do crescimento de incubadoras de empresas no Brasil.

Embora alguns cursos de Biblioteconomia das nas universidades brasileiras já tenham criado disciplinas (em sua maioria optativas) nos projetos pedagógicos voltadas para o ensino de Empreendedorismo de acordo com pesquisa de Romeiro (2014), o tema ainda precisa ser explorado na formação acadêmica amplamente, pois é importante preparar futuros profissionais com perspectivas empreendedoras para atuar em diferentes espaços que envolvem atividades

relacionadas à gestão da informação. Além disso, a oferta de disciplinas obrigatórias, a criação de eventos, projetos de extensão, de pesquisa ou mesmo de empresa júnior nos cursos fomenta a formação mais empreendedora na área.

Indagou-se na pesquisa, quais as perspectivas empreendedoras de discentes do quarto período regularmente matriculados em 2018 no curso de Biblioteconomia da UFAM? Objetivou-se uma análise das perspectivas empreendedoras dos alunos regularmente matriculados no Curso de Biblioteconomia da UFAM. Os objetivos específicos, além de identificar o perfil com possíveis características empreendedoras dos discentes do quarto período regularmente matriculados no Curso de Biblioteconomia da UFAM; pretendeu ainda conhecer a visão desses discentes em relação ao mercado de trabalho, apresentando por fim, algumas perspectivas empreendedoras desses futuros profissionais.

A justificativa pessoal é compreender se as perspectivas profissionais e as possibilidades de empreender desses alunos são divergentes ou se complementam quando questionados sobre o mercado de trabalho.

Profissionalmente também se justifica pela necessidade de ampliar as possibilidades de empreender na Biblioteconomia a partir de oportunidades de negócio envolvendo múltiplos campos de atuação e necessidades informacionais que vão além de processos técnicos, principalmente se considerar o processo formativo e a responsabilidade de preparar futuros profissionais para o mercado de trabalho em diferentes espaços de atuação, além dos ambientes tradicionais. Por fim, espera-se contribuir para a visibilidade profissional a partir de oportunidades existentes, surgidas com a crise, evidenciando não apenas o viés comercial ligado à abertura de empresas como forma de empreender.

2 EMPREENDEDORISMO NA BIBLIOTECONOMIA: FORMAÇÃO ACADÊMICA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Empreender vem no termo francês “*entrepreneur*” que significa pessoa que assume riscos e começa algo novo conforme Dornelas (2018). Ainda segundo o autor, a rota comercial traçada por Marco Polo para o Oriente, representou para alguns um dos primeiros exemplos de empreendedorismo. O fato é que o

progresso econômico, o aumento do volume de capital e as perspectivas de ampliação significativa das formas de produção simbolizaram os primeiros conceitos associados ao empreendedor e ao empreendedorismo.

As origens do capitalismo, segundo Comparato (2011), inicia pela idade média e dura até a Idade Moderna. Nesse período ocorre o Renascimento na Europa e o mercantilismo que impulsionou grandes navegações e o desejo por novas descobertas de terras, acúmulo de riquezas materiais.

Como afirma Dornelas (2018, p. 8) com o sistema capitalista se consolidando e a classe social burguesa estabelecida, novos avanços e inovações foram trazidas pela Revolução Industrial marcando a história do século XX e com ela, diferentes descobertas e invenções.

O empreendedor difere do administrador, o empreendedor possui habilidades específicas além de administrar um negócio. Segundo Oliveira (2012, p. 7) o empreendedor é aquele que identifica oportunidades, é visionário, e assume riscos calculados para inovar ou empreender em um negócio já existente. Por outro lado o administrador executa tarefas administrativas.

Porém, quando se relaciona o empreendedorismo ao contexto informacional é importante perceber que as oportunidades de negócio podem estar ligadas a algo intangível de um mercado pouco explorado ou com poucos profissionais ainda atuantes que demandam competências específicas para empreender na área de gestão da informação conforme explica Madalena (2018).

A informação e o empreendedorismo sempre tiveram relações próximas por meio do ensino, da atuação profissional e das oportunidades de negócio que surgiram a partir dos avanços das tecnologias da informação e da comunicação, principalmente por volta dos anos 2000 conforme pesquisa de Laurindo *et al* (2016).

Nesse contexto, a formação profissional para atuação no mercado de trabalho a partir dos cursos de graduação nas instituições do país deveria preparar e motivar seus discentes para essa realidade.

Entretanto, cabe aos profissionais da Biblioteconomia abrir seus horizontes para enxergar não somente outras possibilidades de atuação, mas também novas frentes de trabalho - as vagas de emprego de carteira assinada é que estão chegando ao fim - e buscar parcerias com diferentes profissionais por meio de equipes

interdisciplinares para agregar sua formação e expertise a uma nova ordem mundial pautada pela fluidez de comportamentos e de informações (SPUDEIT, 2016b, p. 21).

Entende-se que é no processo formativo da Biblioteconomia do país que o empreendedorismo precisa ser inserido no projeto político pedagógico não apenas como disciplinas (obrigatórias e optativas) dos cursos oferecidos nas universidades brasileiras, mas também por meio de projetos interdisciplinares, empresa júnior, eventos e atividades de extensão para fomentar uma cultura empreendedora.

Existem 40 instituições que oferecem o Curso de Bacharelado em Biblioteconomia listadas no site da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN). Desses, existe uma minoria que oferece disciplinas voltadas para o Empreendedorismo conforme pesquisa de Poleza *et al* (2017). Nesta pesquisa, ao analisar as matrizes curriculares, projetos pedagógicos e ementas das disciplinas, quando disponíveis, que contemplavam o ensino sobre empreendedorismo percebeu-se que somente sete disciplinas são ofertadas de forma obrigatória e quinze de forma optativa. Em geral as ementas possuem focos teóricos e práticos bem diversificados conforme relatado pela mesma autora. Verifica-se que há uma carência em aprofundar o ensino no que tange às oportunidades de negócios, prestação de serviços, elaboração de planos de negócios, etc. visto que há possibilidades e demandas para empreender em diferentes frentes e campos de atuação com gestão da informação.

Empreender portanto, perpassa pelo espírito de liderança e mudança desde o processo formativo dos profissionais que devem inovar a partir das oportunidades, buscando soluções para a oferta de produtos ou serviços já existentes ou não, atendendo novas demandas exigidas pelo mercado informacional. Para Dolabela (1999, p. 12) para empreender é providencial um comportamento pró-ativo do indivíduo, o qual deve desejar “[...] aprender a pensar e agir por conta própria, com criatividade, liderança e visão de futuro”.

O objetivo do empreendedorismo na Biblioteconomia é ampliar as possibilidades profissionais de atuação no mercado de trabalho, assim o bibliotecário pode utilizar-se de todos os meios intelectuais adquiridos na

graduação para inovar no mercado de trabalho em diferentes campos que envolvam atividades relacionadas à gestão da informação.

A busca por novos espaços no mercado de trabalho tem feito com que os bibliotecários busquem competências além daquelas trabalhadas em seu curso de graduação. É necessário ter ou criar o “espírito empreendedor”, o desenvolvimento de criatividade e iniciativa, são fundamentais para a busca da inovação e da qualidade no oferecimento de produtos e serviços no mercado de trabalho voltado para a informação (SILVEIRA, 2012, p. 33).

Conhecer novos nichos e oportunidades de atuação profissional permite que bibliotecários possam vislumbrar novas perspectivas empreendedoras, ocupando cada vez mais um mercado inexplorado. Nesse cenário, Rosa *et al* (2016) apontam diferentes oportunidades de negócios na área para empreender: pesquisa de mercado, elaboração de infográficos, desenvolvimento de aplicativos, programas, sistemas de informação, Monitoramento de publicações de informações, Consultoria em projetos de memória, entre outros. Silva (2014, p. 22) enfatiza que “[...] bibliotecários podem também executar atividades como: digitalização de documentos, biblioterapia, microfilmagens, normalização, pesquisas de mercado, base de dados, treinamentos de usuários, pesquisa de redes sociais, editoras, jornais, revistas, museus, livrarias.”

Além disso, no Portal Empreende Biblio¹ é possível conhecer outros campos de atuação em constante mudança pois cotidianamente surgem novas oportunidades como editoração eletrônica, gestão eletrônica de documentos, gestão e mapeamento de processos, arquitetura da informação - organização e curadoria de conteúdos na web - pesquisa e registro de patentes, gestão de dados científicos. Além disso, a gestão da informação também pode ser especializada para determinados campos, como é o caso da área da saúde ou em escritórios jurídicos e contábeis. Em ambos casos, o bibliotecário pode abrir sua empresa, capacitar uma equipe e realizar esse tipo de serviço para vários escritórios ou clínicas. Porém, em qualquer novo campo é importante enfatizar que:

Cabe ao bibliotecário explorar estas novas ilhas a serem descobertas, os vastos campos de trabalho, se adaptando às novas

¹ Disponível em <http://empreendebiblio.com/634/>

mudanças, ao seu local de trabalho e as novas tecnologias. Porém poucos sabem da existência desses campos de atuação, seja por comodidade do profissional em apenas aceitar o tradicional ambiente de biblioteca, ou pelo desconhecimento da sociedade sobre a existência do profissional da informação em outras áreas além da biblioteca (PINHEIRO *et al.*, 2012, p. 7).

Nesse sentido, percebe-se que a formação acadêmica desde a graduação na Biblioteconomia é importante para desenvolver uma cultura empreendedora e as competências para atender as demandas requeridas pelo mundo do trabalho, porém cabe ao profissional também buscar capacitação continuada em diferentes áreas e relacionamentos profissionais que permitam um bom *networking* e participação em projetos interdisciplinares para complementar sua formação e novas oportunidades de atuação.

3 EMPREENDEDORISMO COMO DISCIPLINA NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E NA UFAM

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia (UNIVERSIDADE..., 2008) o curso de Biblioteconomia foi criado na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) no ano de 1966 por meio da Resolução nº29/66, de 14 de novembro de 1966, do Conselho Universitário, e instalado em 1967, quando passou a constituir, com o Departamento de Letras e Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Passou a ter gestão independente em 1975 com a criação do Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL).

Porém, em 2008 houve a reformulação curricular com vigência a partir de 2009, seu objetivo de formar profissionais para atuar na área de Biblioteconomia, passando exigir para a conclusão da graduação, uma carga horária total de 2715 horas, totalizando 148 créditos. Desse total, 38 disciplinas obrigatórias que equivalem a 134 horas e 210 horas são com disciplinas optativas que totalizam 14 créditos. O curso deve ser concluído em no mínimo 8 períodos e no máximo 13, conforme o currículo do curso, (UNIVERSIDADE..., 2009, p. 1-2). Apenas uma disciplina complementar e optativa foi criada a partir da matriz curricular de 2009 e atualmente, intitulada como Empreendedorismo (com a sigla IHB101) com três créditos e carga horária teórica de 45 horas.

A ementa da disciplina Empreendedorismo inclusa no Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia (UNIVERSIDADE..., 2008, p. 40) pretende desenvolver a capacidade de empreender, estudar o perfil do empreendedor incluindo as técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades, usando metodologias com foco em técnicas de criatividade e aprendizagem pró ativa, estimulando e dando ferramentas àqueles cuja vocação e/ou vontade profissional estiver direcionada à criação ou não de um pequeno negócio.

A disciplina de empreendedorismo pode ser cursada a partir do segundo período de forma paralela às disciplinas obrigatórias ou quando permitida a inclusão de disciplinas optativas sem conflito de horário com outras disciplinas ou em cursos de férias quando a disciplina é definida pelo Colegiado do Curso. Torna-se facultativa anualmente a oferta da disciplina, dentre tantas outras optativas, já que existe uma dependência por demanda de alunos interessados na matrícula e ainda sim, cabe decisão departamental em disponibilizar docente para ofertá-la.

Na Universidade, identifica-se ainda, por meio da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação, que no currículo vigente do ano de 2010 do curso de Administração, turno diurno, existe uma disciplina obrigatória ofertada no sétimo período para alunos da graduação - ou períodos ímpares para alunos de outros cursos - sem exigência de pré-requisito. A disciplina é intitulada Empreendedorismo (sigla FAA103), carga horária de 60 horas e 4 créditos. No curso de Administração noturno a mesma disciplina é ofertada no oitavo período, tonando-se possível matrícula também em períodos pares para discentes de outros cursos.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir dos objetivos propostos, a pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva com abordagem quanti-qualitativa quanto aos objetivos.

Em relação aos meios é uma pesquisa bibliográfica e documental, consolidando o referencial teórico a partir de fontes impressas e em meio eletrônico como livros, artigos especializados, monografias, dissertações e sites que tratam do tema além de alguns documentos de gestão da universidade e do curso disponibilizados no site institucional da UFAM, referentes à formação acadêmica e ao curso de Biblioteconomia.

Para a tabulação e análise dos dados, foi elaborado e aplicado um questionário em meio eletrônico aos discentes do quarto período do Curso de Biblioteconomia da UFAM, no segundo semestre de 2018. O questionário aplicado foi dividido em dois grupos de variáveis e com catorze questões fechadas, sendo cinco relacionadas ao perfil acadêmico e nove voltadas à identificação das perspectivas empreendedoras dos respondentes. As questões acerca do perfil acadêmico foram relacionadas a: gênero, faixa etária e fonte de renda durante a graduação. As questões sobre perspectivas empreendedoras associam-se ao interesse dos discentes em empreenderem considerando a escolha entre um dos 20 campos/serviços listados conforme o quadro 1.

O instrumento foi elaborado em meio eletrônico com o auxílio da ferramenta *google forms* e disponibilizado a partir do endereço eletrônico ao universo composto por uma turma de 41 alunos regularmente matriculados no quarto período do segundo semestre de 2018. Desse total, a pesquisa obteve a participação de 26 discentes que responderam o questionário.

Quadro 1 - Campos/serviços disponibilizados para escolha no instrumento de coleta

Possíveis campos/ serviços para empreender na Biblioteconomia
Arquitetura da informação e curadoria de conteúdos na web.
Desenvolvimento de aplicativos, programas, sistemas de informação.
Arquitetura da informação na web.
Gestão de dados científicos.
Portais de periódicos e editoras.
Redação e pesquisas de patentes.
Monitoramento de publicações e fontes especializadas.
Cursos de capacitação profissional sobre variados assuntos.
Editoração eletrônica.
Gestão eletrônica de documentos (GED).
Gestão e mapeamento de processos.
Prestação de serviços na área da saúde.
Mapeamento e análise de editais para captar recursos para eventos e projetos.
Solicitação de DOI, ORCID, ISBN.
Prestação de serviços em escritórios jurídicos e contábeis.
Comércio eletrônico.
Normalização documentária.
Repositórios digitais e de dados.
Organização/atualização de <i>Lattes</i> e memoriais descritivos.
Levantamento bibliográfico.

Fonte: Adaptado de <http://empreendebiblio.com/>.

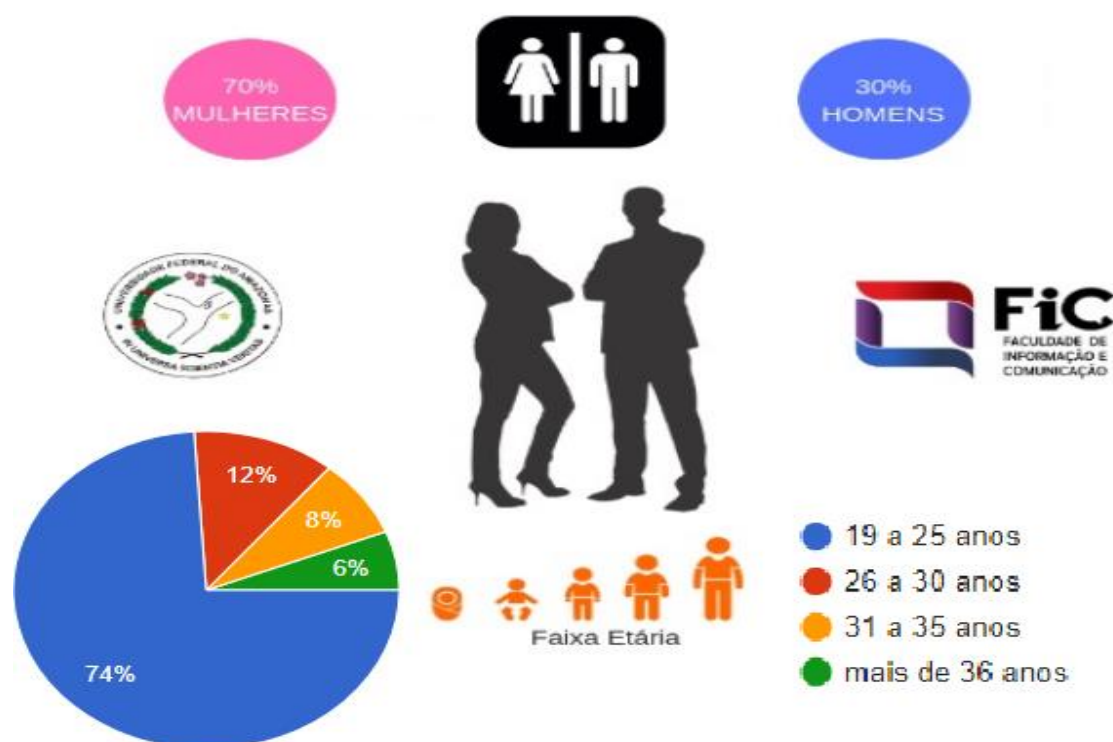
A partir das respostas, a análise dos resultados apresentada na seção seguinte, alinhada aos objetivos propostos, foi dividida em identificação do perfil, visão do mercado de trabalho e perspectivas empreendedoras dos discentes.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção analisa as questões referentes ao perfil acadêmico - gênero, faixa etária e fonte de renda durante a graduação - além da visão do mercado de trabalho e das perspectivas empreendedoras dos discentes do curso de Biblioteconomia que responderam o instrumento de coleta.

A partir da tabulação dos dados, identificou-se o perfil acadêmico da turma pesquisada conforme apresentado na figura 1 a seguir:

Figura 1 - Perfil dos discentes do curso de Biblioteconomia da UFAM



Fonte: autoria própria (2018).

O ingresso na UFAM, considerando o Curso de Biblioteconomia tem o predomínio de estudantes do gênero feminino (70%). Além disso, a maioria dos discentes apresentou faixa etária entre 19 e 25 anos (74%), demonstrando que o

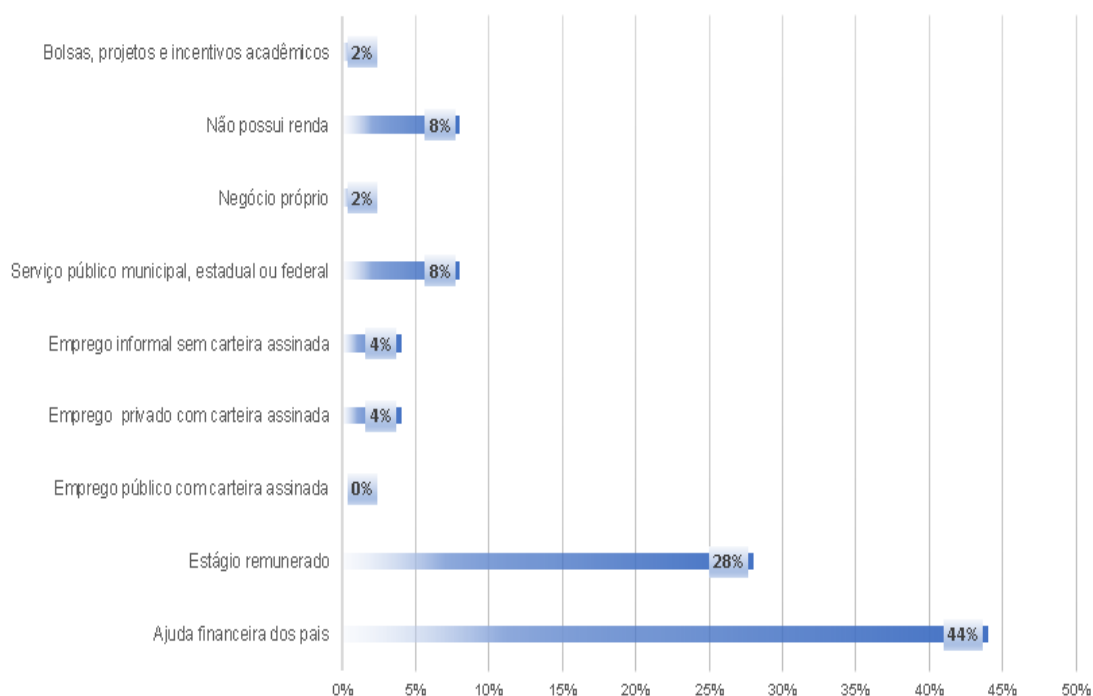
ingresso na universidade com escolha pelo curso, tem sido feita por estudantes cada vez mais jovens.

O empreendedorismo apresenta um viés de oportunidade de negócio e novos cenários para o mercado na área da informação já que “[...] a educação empreendedora deve começar na mais tenra idade, porque diz respeito à cultura, que tem o poder de induzir ou de inibir a capacidade empreendedora” (DOLABELA, 2003, p. 15).

Além disso, não há tempo ou idade para se tornar empreendedor. Sobre isso, Alves e Dakov (2009, p. 314) afirmam que na literatura, “[...] empreendedores podem ser jovens que acabaram de concluir seus cursos de graduação, desempregados, aposentados, executivos que mudaram de profissão”.

Além do gênero e idade, verificou-se que apenas 34% dos discentes haviam cursado na Universidade, disciplinas em outro curso sobre o empreendedorismo. Ainda segundo os resultados obtidos, esse número foi reduzido para 22% dos discentes que participaram da pesquisa, quando o questionamento foi ter realizado a disciplina optativa oferecida pela coordenação do curso.

Outra consideração a partir do instrumento de coleta foi a indagação sobre a fonte de renda dos acadêmicos do quarto período. Era preciso perceber se o fator financeiro interfere ou não nas chances de estudantes empreenderem, levados unicamente pela perspectiva do lucro. Os dados são apresentados no gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1 - Fonte de renda dos discentes durante a graduação

Fonte: autoria própria (2018).

Verifica-se que 72% dos estudantes são financeiramente mantidos pelos pais ou realizam estágios não obrigatórios remunerados que são realizados geralmente em bibliotecas e centros de informação na cidade de Manaus. Segundo o Art. 3 da resolução 067/2011 da PROEG, o estágio não obrigatório “[...] é aquele desenvolvido como atividade opcional, servindo para complementar a formação acadêmico-profissional, desde que não prejudique suas atividades acadêmicas”.

Ressalta-se que a renda está relacionada ao tema do empreendedorismo, sob a ótica empresarial, capitalista, da abertura de empresas na busca pelo lucro. Contudo, existe o prisma social que prescindem ao capital e considera diretamente as oportunidades advindas das necessidades humanas, ampliadas por diferentes nichos de atuação no mercado, principalmente na gestão da informação e na oferta de novos produtos e serviços. Spudeit (2016) destaca o perfil do empreendedor social, “[...] aquele que busca soluções para os mais variados problemas sociais, apresentando-se como um agente ativo e transformador”.

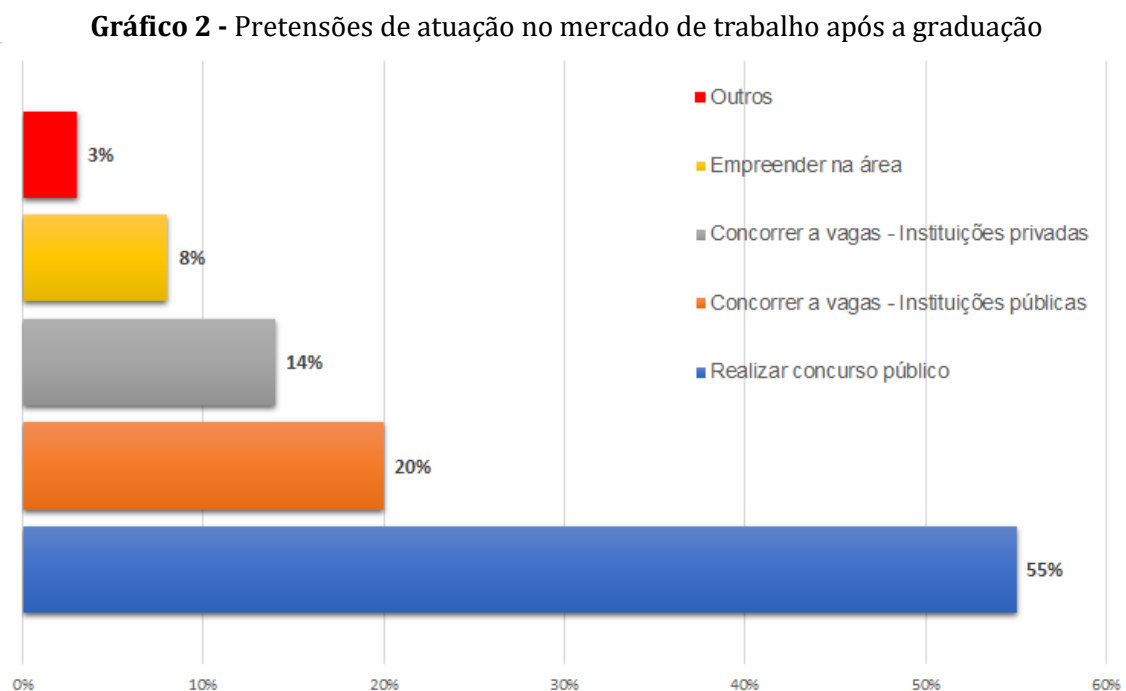
Esse é o viés que oportuniza a atuação dos estudantes de hoje e dos profissionais do amanhã, incluindo desde o processo formativo, os saberes e as práticas necessárias para a mudança esperada no atual modelo pedagógico

brasileiro apenas vinculante do empreendedorismo ao comércio, ao capitalismo e ao lucro.

Diante dessa possibilidade, é no processo formativo que os discentes precisam estar aptos a aprender a empreender, inovando e ampliando a ideia de que apenas bibliotecas e seus processos técnicos possam ser espaços com para atuação profissional.

Entende-se que além dos aspectos teóricos, são inúmeras as oportunidades que o mercado de trabalho oferece a partir da informação como insumo. Esse entendimento é fundamental para a identificação de novas demandas sociais e culturais em detrimento de um viés unicamente mercadológico e capitalista.

Para entender a visão e opinião dos discentes do curso acerca de suas ocupações no mercado de trabalho ao final da graduação e de acordo com o interesse de cada um as pretensões de atuação dos discentes do quarto período estão indicadas no Gráfico 2:



Fonte: autoria própria (2018).

As respostas apontaram que os concursos públicos são almejados por mais da metade dos alunos, 55% dos respondentes, apesar das inúmeras oportunidades de negócios e nichos de atuação, principalmente a partir do uso de novas tecnologias da informação e da comunicação. Outros 20% pretendem concorrer a

vagas ofertadas por Instituições públicas e 14% têm preferência por instituições privadas.

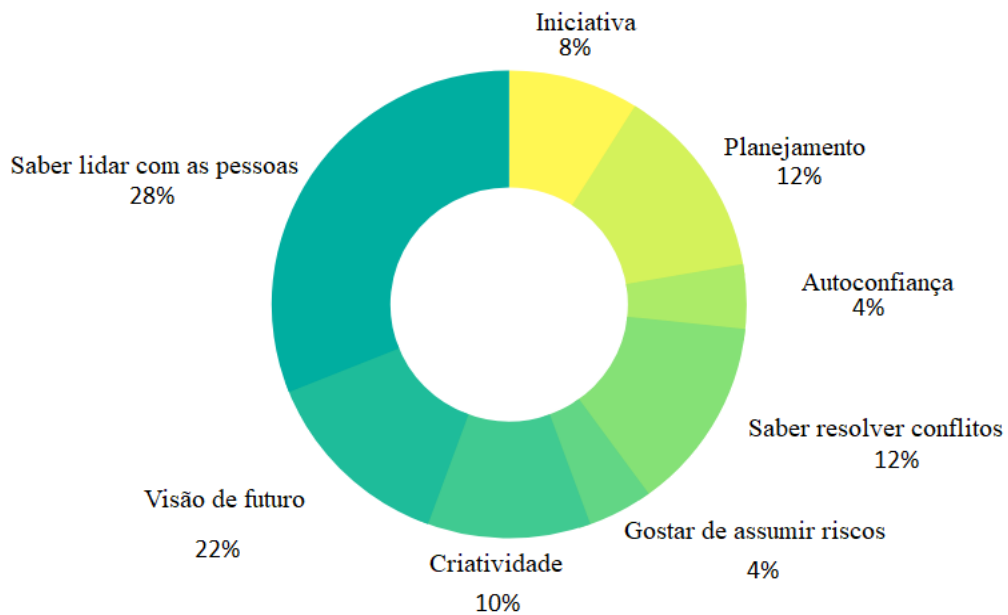
Nos casos das empresas, ressalta-se que é possível desenvolver competências para ser empreendedor mesmo sem ter empresa própria, sociedade ou empreendimento privado, ou seja, aquele profissional que empreende dentro de uma instituição como funcionário (seja público ou privado), porém tem características diferenciada e visão sistêmica estratégica é chamado de intraempreendedor.

Intraempreendedores são aqueles que empreendem dentro da instituição em que trabalham. Silva e Spudeit (2018) ressaltam que ser empreendedor também significa inovar no trabalho, em uma Instituição, com criatividade. Considerando um dos objetivos propostos, a pesquisa revela ainda que somente 8% dos discentes regularmente matriculados no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas empreenderão de fato na área.

Sobre a autoavaliação dos estudantes acerca de seu perfil empreendedor, a pesquisa destaca que entre os participantes respondentes, foram apontadas como características pessoais: o saber lidar com as pessoas (28%), e a visão de futuro (22%). Os discentes acreditam que saber lidar com as pessoas e disponibilizar informações que necessitam é primordial quando o desejo é empreender.

Outra característica identificada no perfil dos alunos, conforme o gráfico 3 a seguir, foram a resolução de conflitos e problemas (12%), evidenciando comprometimento e determinação. Valentim (2000, p. 23) aponta que o profissional também deve ser “[...] mais observador, empreendedor, atuante, flexível, dinâmico, ousado, integrador, proativo e principalmente mais voltado para o futuro”.

Gráfico 3 - Algumas características empreendedoras predominantes nos discentes



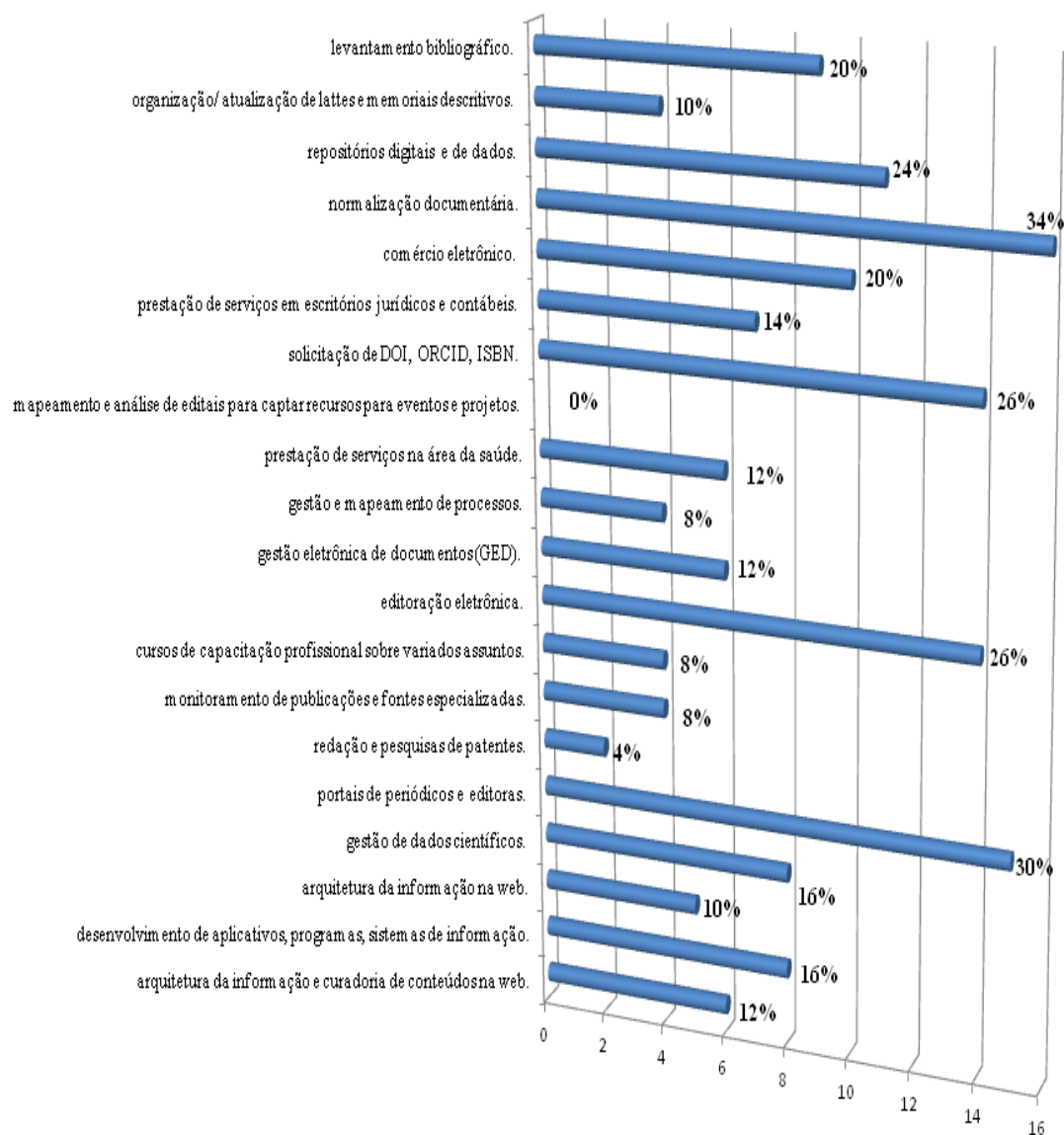
Fonte: autoria própria (2018)

Reforçando essas características, Conti, Pinto e Davok (2009, p. 42) comentam que o bibliotecário empreendedor possui “criatividade, flexibilidade, espírito de liderança, competência, inovação, visão de negócio e boa comunicação.”

Estima-se que ao empreender na Biblioteconomia corrobora para o aumento da visibilidade e reconhecimento social da profissão. Tendo a informação como insumo, existem diversas oportunidades de atuação e prestação de serviços ainda não exploradas ou simplesmente desconhecidas.

Considerados os objetivos e a questão da pesquisa a partir das perspectivas empreendedoras, oriundas dos diversos campos/serviços vinculados à gestão da informação, norteadoras desta pesquisa, foram elencadas e apresentadas aos discentes, de modo a resultar o que se apresenta no gráfico que segue:

Gráfico 4 - Campos/serviços que os discentes possuem mais interesse para empreender



Fonte: Adaptado de <http://empreendebiblio.com/>.

O gráfico apresenta diversas possibilidades de atuação para esse profissional da informação além das bibliotecas tradicionais, comprovando diferentes nichos e oportunidades de atuação, por vezes desconhecidas e por muitos ainda inexploradas. A informação acompanha a todos diariamente, enquanto o bibliotecário é um dos profissionais que trabalha com informação, ele é responsável por organizar, tratar, divulgar e disponibilizar a informação a quem necessita. Conforme destacam Silva e Spudeit (2018) basta se capacitar, planejar e assim empreender levando a informação como produto imaterial para quem necessitar e solicitar.

Na pesquisa, indagados sobre a perspectiva empreendedora a partir de alguns dos possíveis diferentes campos/serviços em que tem empreendido os bibliotecários no mercado brasileiro. Destaque para normalização documentária, decorrente da necessidade de adequação das pesquisas às normas brasileiras vigentes Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Cumpre dizer, que na graduação na UFAM é ofertada uma disciplina optativa intitulada Normalização de Trabalhos Acadêmicos, que ensina na teoria e na prática algumas das normas e o processo de normalização aos alunos do Curso.

Outra perspectiva do interesse dos discentes foi a possibilidade de empreender e atuar em portais de periódicos e editoras. Segundo Silveira (2016) entre as funções que podem ser exercidas por bibliotecários nesse campo - com apoio de outros profissionais - destacam-se: a capacitação em indexação voltada para editores, a indexação de periódicos em bases de dados ampliando sua visibilidade e o uso, o diálogo com editores acerca dos critérios de avaliação adotados pelas bases de dados nacionais e internacionais, a regulamentação e aplicação de normas, as capacitações sobre a plataforma SEER, o apoio nos processos de migração do formato impresso das revistas para o formato digital, os aspectos éticos e legais relativos a direitos autorais e uso de licenças, revisão dos metadados descritivos e planos de marketing científico digital.

O interesse por atuar e empreender, também foi significativo com 26% quando consideradas a editoração eletrônica e o serviço de solicitação de DOI, ISBN e ORCID. Salienta-se mais uma vez a existência da disciplina editoração ofertada de forma optativa e a Universidade possui editora própria, sugerindo uma proximidade e interesse dos alunos a partir dessa perspectiva. A atuação de bibliotecários nesse campo de atuação exige domínio de ferramentas tecnológicas e permite a execução de “[...] processos, dos quais o bibliotecário pode ser um dos agentes envolvidos, sendo capaz de definir e supervisionar papéis editoriais, mediar submissões e aceites e dominar tarefas de formatação e normalização de conteúdo, que são inerentes à editoração eletrônica” (FREIRE, ALAUZO, SPUDEIT, 2017, p. 85).

Os repositórios digitais e de dados (24%), seguido de comércio eletrônico e levantamento bibliográfico (20%) complementam as sete primeiras perspectivas

que despertam maior interesse no cenário acadêmico da Biblioteconomia na UFAM.

Empreender na Biblioteconomia além de abrir novos campos no mercado de trabalho, também demonstra a diversidade que tem o profissional Bibliotecário para trabalhar com o insumo principal que é a informação. Além disso, tendo em vista o cenário político e econômico do país, é perceptível um contexto interessante para a abertura de novos empreendimentos, resultando no aumento de empregos para a área. No entanto, com os resultados obtidos evidencia-se que ainda não é significativo o quantitativo de alunos com interesse em empreender na área. Torna-se importante conhecer e desenvolver o perfil empreendedor, buscando competências e habilidades que permitam perceber novas demandas e nichos informacionais.

6 BREVES CONSIDERAÇÕES

A análise sobre as perspectivas empreendedoras no ambiente universitário perpassa pelas possibilidades de futuros profissionais da informação refletirem sobre as diferentes oportunidades de negócios existentes ou não ocupadas na área da Biblioteconomia. Dialoga com as necessidades de obtenção de saberes e práticas empreendedoras por meio de uma prática pedagógica disposta a formar perfis acadêmicos antenados e preparados para ocupar um mercado modificado por inovações e exigente de um olhar diferenciado de futuros profissionais. Não obstante, o ato de empreender exige o conhecer de demandas sociais, culturais e econômicas sem desperdiçar oportunidades.

Na UFAM, quando analisado o perfil acadêmico do discente do curso de Biblioteconomia regularmente matriculado no quarto período, evidencia-se o predomínio das mulheres com faixa etária entre 18 e 23 anos tendo como características, o saber lidar com as pessoas, a visão de futuro e a resolução de conflitos e problemas. Quando a questão se refere à visão acerca da atuação no mercado de trabalho, embora exista um quantitativo significativo com maior interesse na realização de concursos públicos, é preciso ressaltar que o cenário mercadológico, considerando o contexto social e político mundial, tem nos editais de concurso, um quantitativo de vagas reduzidas e quando consideradas as vagas

em empresas privadas via Consolidação das Leis do Trabalho, esse número também é limitado, exigindo que os profissionais desenvolvam competências relacionadas ao empreendedorismo para terem seus negócios prestando serviços na área.

Se a prospecção entre os acadêmicos diz respeito ao interesse em empreender, existe uma relação direta entre saberes e ofertas de algumas disciplinas durante o processo formativo e a escolha de alguns serviços ou áreas de interesse: a normalização documentária, a editoração eletrônica, a atuação em portais de periódicos e editoras, a gestão de repositórios, a solicitação de ISBN, ISSN, DOI, ORCID, o comércio eletrônico e o levantamento bibliográfico. Alguns desses serviços têm relação com a oferta de disciplinas obrigatórias ou optativas na grade curricular vigente do curso, refletindo na escolha e um fazer profissional mais tradicional.

É importante que se discuta o tema do empreendedorismo a partir da atual matriz curricular do curso de Biblioteconomia, oportunizando novas possibilidades de atuação além dos campos tradicionais. Recomenda-se ainda, a inserção de atividades práticas na disciplina Empreendedorismo a partir de conteúdos em que os alunos possam ampliar suas perspectivas de negócios, como a criação de empresas júnior.

Também é importante dar apoio e suporte para aqueles estudantes que características empreendedoras ampliando os horizontes, as perspectivas e principalmente o número de alunos que pretendam atuar nos muitos campos emergentes ou prestar serviços demandados pelo mercado na área de gestão da informação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Luciano Antônio; DAVOK, Delsi Fries. Empreendedorismo na área de Biblioteconomia: análise das atividades profissionais do bibliotecário formado na UDESC. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 14, n. 1, p. 313-330, jan./jun. 2009. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/646>>. Acesso em: 24 out. 2018.
- COMPARATO, Fábio Konder. Capitalismo: civilização e poder. **Estudos Avançados**, [s.l.], v. 25, n. 72, p.251-276, ago. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142011000200020>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142011000200020>. Acesso em: 01 dez. 2018.

CONTI, D. L.; PINTO, M. C. C.; DAVOK, D. F. O perfil do bibliotecário empreendedor. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 27-46, 2009. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/650/718>>. Acesso em: 04 nov. 2018.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999.

_____. **Pedagogia empreendedora**. São Paulo: Cultura, 2003.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo**: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

_____. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 7. ed. São Paulo: Empreende, 2018.

FREIRE, Fabiele da Silva; ALAUZO, Jorge Luiz Cativo; SPUDEIT, Daniela. Competências e campos emergentes para atuação de bibliotecários. **Revista Analisando em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 5, n. 1, p.81-102, 01 jul. 2017. Disponível em: <http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v5_n1/racin_v5_n1_artigo05.pdf>. Acesso em: 01 out. 2018.

KIRZNER, I. M. **Competition and entrepreneurship**. Chicago: Chicago University Press, 1973.

LAURINDO, Kariane et al. Empresas criadas por bibliotecários no Brasil: uma análise em relação ao perfil e ramos de atuação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, SC**: v. 21, n. 3, p. 676-696, ago./nov., 2016. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1209>>. Acesso em: 05 out. 2018.

MADALENA, Críchyna da Silva. **Competências empreendedoras para prestação de serviços de informação por bibliotecários no Brasil**. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Florianópolis, 2018.

NASCIMENTO, Bruna Ferreira do; FREITAS, Alanna Abreu. Empreendedor: perfil, habilidades, comportamento ético e atitudes empreendedoras. In: SPUDEIT, Daniela *et al* (Org.). **Empreendedorismo na Biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Agência Biblioo, 2016. p. 28-41.

OLIVEIRA, Fabiana Morais de. Empreendedorismo: teoria e prática. **Especialize**: revista on line, [s.l] , p.1-13, maio 2012. Disponível em: <<https://www.ipog.edu.br/revista-especialize-online-busca?autor=Fabiana+Morais+de+Oliveira&palavrasChave=>>. Acesso em: 29 nov. 2018.

PINHEIRO, Ana Cleide Lucio et al. Os diversos espaços de atuação para o profissional bibliotecário. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v.2, n.2, out. 2012. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/viewFile/1698/1148>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

POLEZA, M. ; MADALENA, Críchyna ; Spudeit, Daniela ; ROMEIRO, N. . Formação para o empreendedorismo: foco no ensino nos cursos de bacharelados e licenciatura em Biblioteconomia, Ciência da Informação e Gestão da Informação no Brasil. In: Congresso de

Gestão Estratégica da Informação: Empreendedorismo e Inovação, 2017, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Digital Ijuris, 2017.

ROMEIRO, Nathália Lima. A formação do bibliotecário empreendedor com foco na gestão de serviços de informação. IN: SEMINÁRIO DE PESQUISA DA FESPSP, 3, 2014, São Paulo, SP. **Anais...** Disponível em <https://www.fespsp.org.br/seminario2014/anais/GT5/1_A%20FORMACAO_DO_BIBLIO_TECARIO.pdf> Acesso em: 25 out. 2018.

ROSA, Victor Soares; ROMEIRO, Nathalia Lima; ANDRADE, Douglas; SPUDEIT, Daniela. Oportunidades de negócios e novos cenários para o mercado na área da informação. In: SPUDEIT, Daniela *et al* (Org.). **Empreendedorismo na Biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Agência Biblioo, 2016. p. 113-129.

SILVA, Pollyana e; SPUDEIT, Daniela. A Contribuição do Empreendedorismo para Visibilidade do Bibliotecário no Brasil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 3, p.1-23, 2018. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1075>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

SILVA, Tamiles dos Santos Ferreira. **A perspectiva do estudante de Biblioteconomia frente ao mercado de trabalho em biblioteca escolar**. 2014. 135 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/127375/TCC_Tamiles_dos_Santos_Ferreira_Silva.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 20 out. 2018.

SILVEIRA, João Paulo Borges da. Formação empreendedora nos currículos dos cursos de Biblioteconomia na região sul do Brasil. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. 8, p.32-41, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/11736/7508>>. Acesso em: 24 set. 2018.

SILVEIRA, Lúcia da. **Portais de periódicos das universidades federais brasileiras: documentos de gestão**. 2016. 297 p. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Cap. 04. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/178706/343901.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

SPUDEIT, Daniela *et al*. (Org.). **Empreendedorismo na Biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Agência Biblioo, 2016a. 223 p.

SPUDEIT, Daniela. Licenciatura em Biblioteconomia: história, formação, atuação e desafios para uma nova profissão. In: PRADO, Jorge do (Org.). **Ideias emergentes em Biblioteconomia**. São Paulo: FEBAB, 2016b. p. 20-25. Disponível em: <www.ideiasemergentes.wordpress.com>. Acesso em: 28 set. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS. DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia**. Manaus, 2008. Disponível em: <<http://biblioteca.ufam.edu.br/attachments/article/256/PPC%20BIBLIOTECONOMIA.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. PRÓ REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO.
Grades curriculares dos Cursos da UFAM: ensino superior- graduação regular, 2009.
Disponível em:< <https://ecampus.ufam.edu.br/ecampus/gradesCurriculares>>. Acesso em:
29 nov. 2018.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. O Moderno Profissional da Informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli:** revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 9, p.16-28, 2000. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2000v5n9p16/5058>>.
Acesso em: 04 nov. 2018.